

Museu é exemplo de conservação

Ao contrário do Parque Recreativo do Núcleo Bandeirante, o Museu Vivo da História Candanga, mais conhecido como Museu JKO, é um exemplo de conservação. Situado à direita da via de acesso ao Núcleo Bandeirante, o museu foi inaugurado em 1990 para preservar as instalações do primeiro hospital do Distrito Federal. O local é administrado pelo Departamento do Patrimônio Histórico e Artístico da Secretaria de Cultura e Esporte.

A maioria dos antigos barracões do hospital foi restaurada e deu lugar a oficinas de Saber Fazer, e uma ala para exposição permanente de fotos e objetos representativos da história de Brasília. O museu propicia ao observador uma vi-

são da evolução histórica da cidade desde o seu marco zero até os nossos dias. Ele preserva móveis, equipamentos, fotografias, filmes, vídeos, livros, revistas, cartazes, entre outros objetos. Os funcionários reclamam da falta de um local apropriado para guardar o acervo que não está em exposição. O local ideal, chamado reserva técnica, precisa ser restaurado, mas falta verba.

Falta dinheiro também para restaurar cinco barracões onde seriam criados uma biblioteca, uma loja para venda dos produtos criados nas oficinas de Saber Fazer, restaurante, a reserva técnica e o espaço múltiplo para dança e outras atividades. No final de março, ou

início de abril, fica pronto o viveiro escola do museu. O projeto visa formar mão-de-obra especializada para mexer com plantas, formar mudas de espécies nativas para reflorestamento de áreas degradadas, a começar da área do próprio museu, que foi quase toda desmatada, quando o hospital foi construído.

Além disso, no viveiro será desenvolvido um programa de coleta seletiva de lixo. Quem quiser pode participar do projeto Viveiro Escola, assim como de qualquer outra oficina de produção do museu. As aulas são gratuitas e a entrada ao museu também. O projeto "Viveiro Escola" está sendo patrocinado pelo Unibanco/Ecologia. (K. R.)